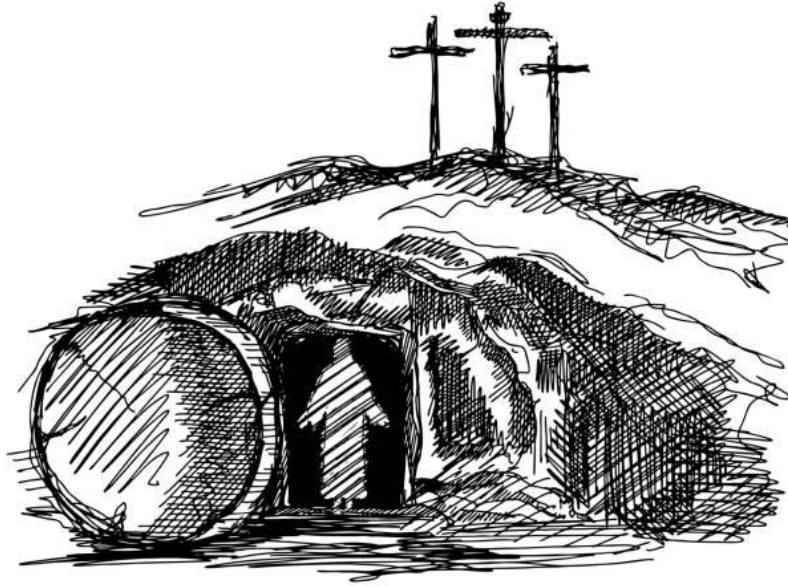


# A RESSURREIÇÃO

## 1 Coríntios 15



Extraído da Apostila: 1 Coríntios  
Editor: Bruce Triplehorn

**Problema doutrinário na igreja (1Co 15:1-58)**

- A. **Problema doutrinário:** Eles não negaram a ressurreição de Cristo, mas duvidaram da sua própria ressurreição. Paulo não apresentou o assunto nem mencionou como sabia do problema. A doutrina da ressurreição é fundamental no cristianismo.
- B. **A ressurreição de Cristo: a base da nossa ressurreição.** Paulo confirmou a ressurreição de Cristo para comprovar que nós ressuscitaremos (5:1-11).

**Semente 42: A ressurreição de Cristo é a base da nossa fé (1Co 15:1-11).**

Nesse trecho, Paulo deu todas as evidências da ressurreição de Cristo, incluindo as testemunhas. Ele falou que a morte, sepultamento e ressurreição de Cristo construíram a base do que nós cristãos cremos. Ninguém estava questionando a ressurreição de Cristo em Corinto, mas estava questionando a nossa ressurreição futura. Conforme Paulo, as duas ressurreições estão intimamente ligadas.

**Exercícios e perguntas:**

1. Quais provas existem da ressurreição de Cristo?
  2. Por que esse fato é tão importante para a nossa fé?
  3. Pergunte a 10 pessoas que não tem um relacionamento com Cristo se elas creem que Cristo ressuscitou. Se elas disserem que sim, pergunte por que é importante para elas isso.
  4. Leia João 20 e 21 e se coloque no lugar dos discípulos. Adore a Deus pela ressurreição.
1. **O evangelho** (v.1-2) – Baseado na ressurreição de Cristo (Lembrar-vos – *gnorizo* – revelar ou fazer conhecido).
    - a. Pregada (v.1,2) e anunciada – *euangelizo* (v.11,12).
    - b. Recebida (v.1) – Implantação da verdade. Não somente afirmada – *paralambano*.
    - c. Perseverar (v.1) – tempo perfeito. *Histemi* – em pé.
    - d. Salvou (v.2).
    - e. Crida (v.2,11) (*pisteuo*). Paulo incluiu um aviso contra a falsa fé – se negarem a ressurreição, a fé deles é “em vão” – sem base. Não são salvos.
  2. **As Escrituras afirmam a ressurreição** (v.3-4): A base do evangelho que Paulo recebeu (*paralambano*) e entregou (*paradidomi* – 11:23) como o mais importante.
    - a. Morreu (Isaías 53; Daniel 9:26; Salmo 23) (tempo aoristo).
    - b. Sepultado (tempo aoristo) – Estabeleceu que Ele morreu.
    - c. Ressuscitou (tempo perfeito) (Salmo 16:8).
  3. **As testemunhas confirmam** (v.5-11).
    - a. **Pedro** (v.5) – Paulo não mencionou Maria Madalena porque os judeus não aceitavam o testemunho das mulheres (Jo 20:14). Também não mencionou os dois no caminho para Emaús. Assim, aparentemente, Jesus apareceu a Pedro entre Maria e os dois discípulos.
    - b. **Os doze** (Lucas 24:15; João 20:19-20).
    - c. **Quinhentos** (v.6) – Provavelmente na Galiléia (só 120 se reuniram em Jerusalém), quando deu a Grande Comissão. Havia muitos que poderiam ser consultado porque ainda estavam vivos.
    - d. **Tiago** (v.7) – Meio irmão de Jesus. Não era um dos doze, mas foi muito importante para a igreja.
    - e. Todos os apóstolos – Várias vezes.

- f. **Paulo** (v.8-10).
- (a) "afinal" (*eschatos*) – Último em ordem e importância.
  - (b) "nascido fora do tempo" (*ektromatos*) – Outros apóstolos viram Jesus.
  - (c) "indigno", mas a graça produziu trabalho na sua vida.
    - (i) Porque perseguiu a igreja.
    - (ii) Somente pela graça é que foi um apóstolo.
      - 1. "Sou o que sou" – Um apóstolo.
      - 2. A graça foi eficaz – Levou-o a trabalhar mais do que os outros apóstolos.

4. **Conclusão** (v.11): Não faz diferença quem:
- a. Nós pregamos (*kerusso*).
  - b. Vocês creram.

C. **As implicações teológicas da ressurreição** (15:12-19). Se negarmos que nós vamos ressuscitar, haverá várias implicações.

**Semente 43: A nossa ressurreição é ligada com a ressurreição de Cristo e também é a base da nossa esperança (1Co 15:12-19).**

*A nossa vida não se resume ao nosso tempo aqui na Terra. A nossa esperança está no céu. Paulo mencionou todas as implicações de uma vida sem uma ressurreição, focando no fato de que as nossas vidas não têm sentido se não houver uma ressurreição.*

**Exercícios e perguntas:**

1. *Quais são as implicações da nossa ressurreição?*
2. *Se as pessoas soubessem que haveria uma ressurreição, como viveriam diferentes?*
3. *Por que Paulo falou que ele estaria entre os mais miseráveis se não houvesse uma ressurreição?*

**1. Introdução: apresentando o tópico** (v.12):

- a. Se Cristo foi proclamado como ressuscitado dos mortos (*ek nekron* – saído dentre os mortos – Ele estava entre aqueles que seriam ressuscitados).
- b. Como é possível que alguns neguem a nossa ressurreição? (incredulidade!)
- c. Por que negavam? Tinham uma visão dualista da vida, e o AT não desenvolveu esse assunto.

**As implicações da negação da nossa ressurreição:**

- d. **Se não vamos ressuscitar, então, Cristo não ressuscitou** (v.13,16) – tempo perfeito. O fato da ressurreição de Cristo está ligado à certeza da nossa ressurreição. Não pode haver uma sem a outra.
2. **Se não vamos ressuscitar, então, a pregação dos apóstolos é vazia** (v.14) – (*kenos*). Sem base, sem verdade e sem poder para transformar vidas.
  3. **Se não vamos ressuscitar, então, a nossa fé não tem base** (v.14,17): (*kenos* – sem base (v.14) e *metaia* – sem alvo (v.17) relacionado ao v.11).
  4. **Se não vamos ressuscitar, então, as testemunhas (os apóstolos) são mentirosas** (v.15). *Eurisko* – Depois de examinar de perto, foi descoberto que são *pseudomartus*. Mentiram contra Deus, afirmando que Deus ressuscitou Cristo, quando não foi assim.
  5. **Se não vamos ressuscitar, então, permanecemos no estado de pecado** (v.17), Rm 4:4-25. *En hamartia* (no estado de pecado). A morte e a ressurreição de Cristo nos liberaram da escravidão do pecado. Nossa justificação depende do fato da ressurreição (Rm 4:24-25). Relacionado com 1Co 6:10-11.

6. **Se não vamos ressuscitar, então, todos os seguidores de Jesus que já morreram estão no inferno** (v.18).
  - a. Os que dormiram (*koimao*) – Eufemismo para morte. Não descreve o estado da alma.
  - b. Pereceram (*apolomi*) – Perdidos ou destruídos.
7. **Se não vamos ressuscitar, então, somos os mais miseráveis** (v.19) – um estado constante.
  - a. Os que esperavam em Cristo somente nesta vida – por que sofremos e nos sacrificamos se não há vida depois desta?
  - b. Infelizes (*eleeinos*) – que são objetos de dó.

D. **O relacionamento entre a ressurreição de Cristo e nossa ressurreição** (15:20-28).  
Como é que a ressurreição de Cristo influencia nossa ressurreição.

**Semente 44: A nossa esperança na ressurreição tem influência no nosso comportamento** (1Co 15:20-34).

*Se não houvesse vida após a morte, as pessoas viveriam só para o hoje. Paulo avisou que a associação a pessoas com esse pensamento teria influência nos nossos valores (v.33). Por isso, nossas associações mais íntimas precisam ser com os que têm os mesmos valores.*

**Exercícios e perguntas:**

1. *A ressurreição deve ser um incentivo para vivermos para Deus. Explique de que maneira a realidade da ressurreição afeta o nosso viver.*
2. *Explique o princípio das primícias.*
3. *Explique a sequência das ressurreições e os eventos do futuro.*

1. **A afirmação: Cristo ressuscitou da morte** (*ek nekron*) (v.20). Nós vamos ressuscitar também.
2. **A ressurreição de Cristo foi as primícias** (as primícias de trigo era trigo etc.) – (v.20-22).
  - a. Ênfase na humanidade de Cristo – Para ser as primícias, Ele precisava ser como nós.
  - b. As primícias eram uma garantia do resto da ceifa.
  - c. O resto da ceifa será como as primícias – Nossa ressurreição será como a de Cristo.
  - d. Ele é as primícias daqueles que conhecem ao Senhor (os que dormem).
  - e. Uma comparação: Assim como Adão pecou, e o pecado e a morte se espalharam para todos os seres humanos, da mesma forma Cristo ressuscitou e deu vida (*zoopoieo*) aos que creem (veja Rm 5).

**Adão--Cristo    Morte--Ressurreição    Morrer--Viver**

3. **A oferta das primícias facilitou a ceifa do resto** (v.23-28). A ordem é importante. Precisa-se ceifar as primícias antes de ceifar o resto. A oferta das primícias de uvas precisava ser uvas. Por isso, Cristo se tornou um ser humano.
  - a. **As ressurreições** (v.23):
    - (a) Cristo, as primícias.
    - (b) A igreja – "*parousia*" – O arrebatamento.
    - (c) Outras ressurreições não mencionadas:
      - (i) Os santos da tribulação – Ap 20:4.
      - (ii) Os Santos do AT – Dn 12:2.
  - b. **Os fins dos tempos** (v.24-28):

- (a) A restauração ('fim') – O estabelecimento do Reino.
- (b) A entrega do Reino ao Pai.
  - (i) Destruir os principados e poderes do mundo espiritual – A derrota final de Satanás.
  - (ii) Restabelecer a autoridade absoluta de Deus durante o milênio. Salmo 110: "debaixo dos Seus pés". (Todas as coisas não inclui o Pai)
  - (iii) Destruir a morte (o último inimigo).
  - (iv) O Filho se sujeitará ao Pai. Para que Deus seja tudo em todos.
    - 1. Seis "todos" nesse trecho.
    - 2. Deus será sobre tudo.
    - 3. Cristo, tendo completado a sua missão como "Filho", reinará pela eternidade na Sua glória da Trindade.
- c. **A aplicação da doutrina da ressurreição** (v. 29-34). Como devemos responder.
  - (a) **A ressurreição é um incentivo para a salvação** (v.29). Batizado por causa dos (*Huper*) mortos.
    - (i) Diferentes interpretações de *huper*.
      - 1. Batizado **no lugar** dos mortos. Os Mórmons acreditam que pessoas podem ser batizadas no lugar de uma pessoa como substituta. Eles são batizados no lugar dos antepassados que morreram.
      - 2. Batizado **em cima** dos mortos. A igreja primitiva se reuniu nos cemitérios e sepulcros. Alguns acreditam que os batismos eram feitos em cima dos túmulos.
      - 3. Batismo de sofrimento: visando a morte.
      - 4. Batismo espiritual: a morte, sepultamento e ressurreição.
      - 5. Batizado ou salvo por causa do testemunho de alguém que morreu. A morte do cristão não é uma tristeza. Se simplesmente morrem sem esperança, por que alguém faria isto? Essa é a melhor interpretação.
  - (b) **A ressurreição é um incentivo para a perseverança diante da perseguição** (v.30-32). Se não há uma ressurreição, por que Paulo:
    - (i) Enfrentava perigos constantes?
    - (ii) Sentia ameaças da morte diariamente?
      - 1. Dia após dia eu morro – Cada dia eu estou enfrentando a morte.
      - 2. Protesto é uma afirmação ou juramento da verdade baseado no orgulho (afeição) que Paulo tinha para com eles.
    - (iii) Lutei com feras (Atos 19:23-34) – Uma metáfora.
    - (iv) **Conclusão**: Se só existe esta vida, por que Paulo está sofrendo tanto?
      - 1. O sofrimento não traz nenhum benefício.
      - 2. É melhor "curtir a vida" (comer e beber) porque logo morreremos e tudo se acaba (Isaías 22:13). A indiferença dos judeus a Deus.
  - (c) **A ressurreição é um incentivo para uma vida santa** (v.33-34). Três mandamentos:
    - (i) **Parem de ser enganados**: A doutrina é importante.
      - 1. **O princípio**: A má doutrina produz mau comportamento.
      - 2. Os que negavam a ressurreição, só viviam para os prazeres deste mundo. Tal filosofia afetará o seu comportamento.
    - (ii) **Sejam sóbrios** (*eknepho*) – Pense bem, com bom senso.

(iii) **Parem de pecar.**

1. Alguns demonstravam ignorância (*agnosia*) sobre Deus – Não conheciam ao Senhor.
2. Isso era uma vergonha para eles, porque toleravam pessoas com falsa doutrina.

**E. A natureza da ressurreição (15:35-58):****Semente 45: A nossa esperança é de sermos como Jesus um dia (1Co 15:35-58).**

As pessoas têm muita curiosidade sobre como serão nossos novos corpos no céu. Não temos, na verdade, muita informação. Jesus falou que seremos como os anjos: sem casar ou dar-se em casamento (Mt 22:22-33). Esse trecho mostra que Cristo é a protótipo da nossa ressurreição, sendo as primícias. Paulo também comparou nossos corpos físicos com a semente que não parece com a planta, mas está relacionada a ela. O fato é que todos nós seremos transformados.

**Exercícios e perguntas:**

1. Como você imagina que será o seu novo corpo?
2. Por que devemos cuidar dos nossos corpos aqui?
3. Agradeça a Deus por essa esperança.

**1. As Perguntas:** (v.35). Expressam dúvidas sobre a capacidade de Deus.

- a. De qual maneira os mortos serão ressuscitados (presente passivo)? Como acontecerá? (Pergunta geral).
- b. Em que corpo eles vêm? (*erchomai* – a aparência). (pergunta específica). Qual seria a natureza da aparência desse corpo ressuscitado?

**2. A resposta:**

- a. **Insensatos!** (*aphron*) – Uma pessoa que não considerou Deus nessa questão. Mostra a natureza das perguntas.
- b. **Ilustração** (v.36-38) de uma planta:
  - (a) A morte do velho – A semente precisa morrer primeiro (Jo 12:24). O que morre é o exterior.
  - (b) A semente e o fruto são diferentes, mas estão relacionados (O DNA do fruto está na semente).
  - (c) A continuidade: Diferença e semelhança entre velho e o novo.
    - (i) O velho (exterior) precisa morrer primeiro.
    - (ii) O novo não é o mesmo que o velho.
    - (iii) O novo está relacionado ao velho.
  - (d) **Princípio:** Da morte vem o fruto de uma nova expressão de vida.
  - (e) O fator principal nesse processo: Deus!
    - (i) Como Deus lhe aprouve dar (*thelo*).
    - (ii) Deus dá o fruto de cada semente que Ele deseja.

**3. A forma do corpo da ressurreição (v.39-44):****a. *allos*** – “outro”, mas da mesma natureza.

- (a) A carne (essência) é semelhante (homens, animais, aves e peixes), mas cada um é diferente (*allos* – 4 vezes em v.39).

- (b) O brilho (glória) das estrelas é semelhante, mas cada uma é diferente (*allos* 3 vezes – 3 vezes em v.41).

- b. **heteros** – “outro”, mas de natureza diferente.
- (a) A natureza dos “corpos celestiais” é diferente da dos “corpos terrestres”. (*heteros* 2 vezes em versículo 40). Um animal é uma coisa e o sol é outra.
- (b) As estrelas têm diferentes brilhos, mas têm a mesma natureza.
- c. **O corpo natural é diferente do corpo da ressurreição** (v.42-44):
- (a) O ponto principal: Nossos corpos ressuscitados serão diferentes em natureza do corpo que temos hoje.
- (b) Observe o tema: Semear e ressuscitar.

NOSSO CORPO ATUAL	NOSSO CORPO RESSURRETO
<b>Corruptível:</b> Sujeito à decomposição, envelhecimento, destruição e morte.	<b>Incorruptível:</b> Não pode diminuir ou estragar. Imortal.
<b>Desonra:</b> Humilhação, vergonha. Sujeito ao pecado.	<b>Glória:</b> A perfeição da restauração. Justo e puro.
<b>Franqueza:</b> Moral e fisicamente.	<b>Poder:</b> <i>dunamis</i> – Perfeição.
<b>Natural</b> ( <i>psuchikos</i> ): Natural, limitado.	<b>Espiritual</b> ( <i>pneumatikos</i> ): Sem limites; Sobrenatural.

#### 4. O protótipo da ressurreição: CRISTO (v.45-49).

- a. **Adão** – Gn 2:7: O primeiro Adão.
- (a) Foi – (*ginomai*) – Uma referência à sua criação.
- (b) Alma (*psuche*) – Natural.
- (c) Vivente – (*zao*) – Com vida.
- (d) Não espiritual (*pneumatikos*), mas natural (*psuchikos*)
- (e) Formado da terra (sua origem) – Do pó do mundo.
- b. **Cristo:**
- (a) É (*ginomai* subentendido) – Na Sua ressurreição.
- (b) Um espírito (sobrenatural) que gera vida.
- (c) Vivificante (zoopoieo) – A capacidade de dar vida.
- (d) Veio do céu (Sua origem).
- c. **Nós:** (v.48-49)
- (a) Por causa da nossa descendência de Adão, somos "terrenos" (do pó).
- (b) Por causa da nossa ligação com Cristo, somos "celestiais".
- (c) Nós vamos trocar a nossa imagem de Adão pela imagem (*eikona*) de Cristo.

#### 5. A vitória sobre as nossas limitações (v.50-58): nossa transformação.

- a. **A transformação** (50-53) – Alterado.
- (a) A impossibilidade de o corpo físico participar do reino de Deus (o corpo no estado atual).
- (b) O mistério:
- (i) Nem todos dormiremos (morreremos).
- (ii) Todos os seguidores de Jesus serão transformados no arrebatamento.
- (c) A descrição do momento da transformação v.52-53:
- (i) Num momento (átomos) – Momento indivisível.
- (ii) Num abrir e fechar de olhos.

(iii) A última trombeta.

- (d) Transformação (*allasso*) – Uma mudança de natureza (revestir):
- (i) De corruptível para a incorruptibilidade.
  - (ii) De mortal para a imortalidade.

b. **A Vitória sobre morte** (v.54-56).

- (a) Quando estivermos transformados:
- (i) A profecia será cumprida: Isaías 25:8; Oséias 8:14.
    1. Deus engoliu morte e a eliminou pela vitória.
    2. A razão: A “picada” da morte é o pecado, sem ele, a morte não tem poder.
    3. O pecado foi eliminado porque Cristo nos livrou da lei.

“O ponto principal dessa intercalação teológica é que a morte não é simplesmente o efeito da deterioração do corpo através do processo humano normal. Ela é, porém o resultado do veneno mortal (o pecado), que se tornou mais potente nas nossas vidas através da familiaridade com a lei. Então, por alegrar-se com a vitória de Cristo sobre a morte, Paulo lembrava que essa vitória é o triunfo final sobre o pecado, que trouxe a morte ao mundo, e sobre a lei, que avivou o pecado nas nossas vidas.” Gordon Fee

c. **Gratidão** (v.57) – Pela vitória em Cristo.

d. **Exortação** (v.58): Sejam...

- (a) Firmes (não mudados pelas doutrinas falsas – Ef 4:14).
- (b) Inabaláveis – Que não pode mudar de posição.
- (c) Sempre abundantes – Ricos em boas obras, que não serão sem efeito.
- (d) A razão: Nosso trabalho (*kopos* – até ao cansaço) não é vão (vazio, sem resultado), porque haverá a ressurreição.

**A Ressurreição.**

*Extraído da Apostila: 1 Coríntios*

*Editor: Bruce Triplehorn*

*Encompass*